



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES  
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 29/04/2022 15:17

## VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

### DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

<b>Código:</b>	PJ012-2021
<b>Título:</b>	Diálogos urgentes: educação, gênero e diversidade.
<b>Ano:</b>	2021
<b>Período de Realização:</b>	01/03/2021 a 01/11/2021
<b>Tipo:</b>	PROJETO
<b>Situação:</b>	CONCLUÍDA
<b>Município de Realização:</b>	
<b>Espaço de Realização:</b>	
<b>Abrangência:</b>	Regional
<b>Público Alvo Interno:</b>	docentes e discentes dos cursos técnicos integrados e das graduações do IFC, campus São Bento do Sul.
<b>Público Alvo Externo:</b>	docentes e discentes de instituições de ensino do município de São Bento do Sul e região (Campo Alegre e Rio Negrinho); trabalhadores e usuários dos CRAS.
<b>Unidade Proponente:</b>	CAMPUS SÃO BENTO DO SUL /
<b>Unidade Orçamentária:</b>	/
<b>Outras Unidades Envolvidas:</b>	
<b>Área Principal:</b>	EDUCAÇÃO
<b>Área do CNPq:</b>	Ciências Humanas
<b>Fonte de Financiamento:</b>	FINANCIAMENTO INTERNO (São Bento do Sul - EDITAL 12/2021 (COM fomento interno) para bolsistas em ações de Extensão no ano de 2022.)
<b>Renovação:</b>	NÃO
<b>Nº Bolsas Solicitadas:</b>	1
<b>Nº Bolsas Concedidas:</b>	1
<b>Nº Discentes Envolvidos:</b>	1
<b>Faz parte de Programa de Extensão:</b>	NÃO
<b>Grupo Permanente de Arte e Cultura:</b>	NÃO
<b>Público Estimado:</b>	200 pessoas
<b>Público Real Atendido:</b>	20 pessoas
<b>Tipo de Cadastro:</b>	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA

### Contato

<b>Coordenação:</b>	MARIA GISELE PERES
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:maria.peres@ifc.edu.br">maria.peres@ifc.edu.br</a>
<b>Telefone:</b>	

### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#	Descrição
4	Educação de Qualidade
5	Igualdade de Gênero
10	Redução das Desigualdades

### Detalhes da Ação

#### Resumo do Produto:

A proposta deste projeto de extensão tem como objetivo mudar atitudes de homens e mulheres, estimulando o entendimento sobre a necessidade de uma relação igualitária entre eles. Para isso, propomos dialogar com discentes e docentes do município de São Bento do Sul, propondo repensar práticas e ideias preconcebidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. Isso porque, entendemos que essas noções são a base que sustentam a desigualdade de gênero, a discriminação e violência exercida contra o sexo feminino e que prejudica também os homens que sofrem com as atribuições que são impostas a eles a partir do que entendemos aqui como "mitos da masculinidade" (BOLA, 2020). Apoiados na proposta pedagógica dialógica de Freire (2002) e Bell Hooks (2017), serão realizadas rodas de conversa em diversas instituições de São Bento do Sul e região, promovendo ações que integrem o IFC e a comunidade na qual está inserido. **Palavras-Chave:** educação, gênero, sexismo

#### Justificativa:

Compreendemos que as noções de masculinidade e feminilidades hegemônicas são a base que sustentam a desigualdade de gênero, a discriminação e violência exercida contra o sexo feminino e que prejudica também os homens que sofrem com as atribuições que são impostas a eles a partir do que entendemos aqui como "mitos da masculinidade". Para além da violência psicológica e moral, mais difícil de ser quantificada, destacamos que, segundo o Projeto Monitor da Violência, 1.890 mulheres foram mortas de forma violenta no primeiro semestre de 2020; desses casos 631 foram motivados pela condição de gênero (feminicídio). Esse projeto também aponta que aconteceu um aumento de 2% em relação ao mesmo período de 2019, o que pode ser justificado pelo isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Importa destacar também que 73% das vítimas foram mulheres negras. No que diz respeito ao estado de Santa Catarina identificamos pelo site do Tribunal de Justiça que, entre março e abril de 2020, foram registrados 1.720 processos/inquéritos envolvendo violência doméstica, destes, 19 ocorreram em São Bento do Sul e 6 em Rio Negrinho. Em maio do mesmo ano, foram registrados 1.016 processos, sendo 26 em São Bento do Sul. Já em questão de ocorrências policiais, segundo a Secretaria de Segurança pública, foram registrados mais de 20 mil casos de violência doméstica em todo o estado. Segundo o TJSC entre janeiro a maio de 2020 ocorreram 21 feminicídios em Santa Catarina, o mais próximo ocorreu em Joinville. Já em tentativas de feminicídio foram registrados 81 casos, 2 ocorridos em São Bento do Sul. Tendo em vista esta realidade, acreditamos na importância da educação como um dos caminhos para mudança de atitudes e alteração deste cenário. Como afirma Bell Hooks (2018) precisamos ensinar jovens e adolescentes a serem feministas, formando mentalidades antixixistas contra a opressão feminina, contribuindo para uma sociedade justa e igualitária e que seja capaz de compreender como as mulheres são vítimas oprimidas e exploradas, principalmente por homens, no cotidiano. Ensinar práticas feministas para combater a opressão são ações que podem ser propostas durante o ensino fundamental e médio, visto que, em média uma pessoa passa doze anos dentro de uma sala de aula, e nesse período o(a) professor(a) é sua principal

inspiração, o que o(a) torna uma das peças fundamentais na formação dos adolescente podendo tanto contribuir de forma positiva quanto negativa. Para os estudantes, compreender diferentes modos de práticas sexistas pode ajudá-los a enxergar tais práticas dentro do ambiente escolar, bem como em suas próprias ações possibilitando uma mudança de hábitos e opiniões. Além da questão do combate à violência que, por si só já seria elemento suficiente para justificar a elaboração desse projeto, há também questões relacionadas ao mundo do trabalho: a busca pela igualdade no mercado de trabalho, tanto para homens quanto para mulheres e a igualdade nas tarefas domésticas relacionadas com a maternidade e à paternidade. Questões estas diretamente ligadas com a vida adulta, mas que para que possamos alcançá-las se faz necessário primeiro conscientizar meninos e meninas enquanto ainda estão em desenvolvimento, ou seja, em idade escolar. Somado às situações acima apresentadas percebemos que a proposta deste projeto dialoga diretamente com a Política de Inclusão e Diversidade do Instituto Federal Catarinense (Resolução 33/2019 Consuper) visto que buscamos com ele promover uma educação inclusiva que elimine preconceitos, estimulando o respeito à diversidade de gênero. Nessa direção, acreditamos que as ações que propomos organizar podem contribuir para o combate à evasão escolar, ao propor transformar a escola em um espaço de fato inclusivo; auxiliar educadores em suas práticas em sala de aula, assim como o bom desenvolvimento humano e acadêmico-pedagógico dos discentes. **Resumo:**

A proposta deste projeto de extensão tem como objetivo mudar atitudes de homens e mulheres, estimulando o entendimento sobre a necessidade de uma relação igualitária entre eles. Para isso, propomos dialogar com discentes e docentes do município de São Bento do Sul, propondo repensar práticas e ideias preconcebidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. Isso porque, entendemos que essas noções são a base que sustentam a desigualdade de gênero, a discriminação e violência exercida contra o sexo feminino e que prejudica também os homens que sofrem com as atribuições que são impostas a eles a partir do que entendemos aqui como "mitos da masculinidade" (BOLA, 2020). Apoiados na proposta pedagógica dialógica de Freire (2002) e Bell Hooks (2017), serão realizadas rodas de conversa em diversas instituições de São Bento do Sul e região, promovendo ações que integrem o IFC e a comunidade na qual está inserido. **Palavras-Chave:** educação, gênero, sexismo **Metodologia:**

O projeto será realizado entres os meses de março e outubro e será desenvolvido a partir da leitura de bibliografias e documentários que abordam os temas sobre gênero. Para isso já pré-selecionamos o material que será utilizado para estudo. O projeto promoverá encontros em formato de rodas de conversa, esforço metodológico para que os encontros possam ser: "(...) dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos participantes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade (SAMPAIO et al, 2014, p. 1301). Tal metodologia tem inspiração em Paulo Freire (2002) e se propõe a constituir uma partilha de saberes e discussões que não estejam centradas em uma pessoa e que busque prescrever receitas de como agir e/ou se comportar. A ideia principal é que essa forma de abordagem possa promover as reflexões sobre os estereótipos de gênero e as suas consequências na vida de homens e mulheres. Ainda, apoiadas nas observações de Bell Hooks (2017, p.24), a partir do diálogo e do constante aprender e ensinar, é possível "(...) pensar e repensar, criar novas visões..." A proposta é realizar encontros mensais para discussão do material que deve ser estudado previamente. De modo a promover a extensão, isto é, o diálogo entre a instituição de ensino (IFC, campus São Bento do Sul) e comunidade, os encontros irão ocorrer em CRAS e em escolas do município e região (Campo Alegre e Rio Negrinho) que, mediante prévia apresentação do projeto e conhecimento, poderão agendar as rodas de conversa, com sujeitos diversos e que compõem tais instituições: agentes de saúde; pacientes; jovens; docentes e demais educadores. Todavia, caso mantenha-se o isolamento social devido a pandemia da Covid-19, utilizaremos como alternativa web conferências via Google Meet ou outros meios que possibilitem o encontro virtual com o público do projeto. A escolha das instituições acima citadas busca aproximar o IFC dos/das participantes da rede de Educação e de Assistência Social, fortalecendo e reafirmando o papel das instituições públicas no que concerne a promover educação e saúde e, consequentemente, minorar o sofrimento psíquico e social. Serão disponibilizadas sugestões de filmes e de textos e/ou imagens produzidas previamente a partir do material bibliográfico para que os/as jovens e demais participantes observem e tragam os seus saberes e vivências para as discussões. **Referências:**

AKOTIRENE, Karla. O que é Interseccionalidade? Portal Geledés, 2018. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/o-que-e-interseccionalidade/>> Acesso em 27 jul 2020. ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. BOLA, JJ. Seja homem: a masculinidade desmascarada. Porto Alegre: DUBLINENSE, 2020. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra; 2002. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcello Brandão Cipolla. 2.ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos (Grupo Record), 2018. Instituto Federal Catarinense, IFC. Resolução 016/2019. Blumenau, 2019. Disponível em: Acesso em 04 mai 2020. LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Guacira Lopes Louro, Jeffrey Weeks, Deborah Britzman, bell hooks, Richard Parker, Judith Butler Traduções: Tomaz Tadeu da Silva. 2ª Edição. Autêntica, Belo Horizonte 2000. Disponível em: < [http://www.clam.org.br/biblioteca/digital/uploads/publicacoes/867\\_1567\\_louroguaciralopescorpoeeducado.pdf](http://www.clam.org.br/biblioteca/digital/uploads/publicacoes/867_1567_louroguaciralopescorpoeeducado.pdf)> Acesso em 04 mai 2020. Projeto Monitor da Violência. Disponível em: <https://nev.prp.usp.br/projetos/projetos-especiais/monitor-da-violencia/>, acesso em 10/10/2020. SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia; et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. suppl 2, p. 1299-1311, 2014. Disponível em: Acesso em 12 out 2020. SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol.20, n. 2, jul/dez 1995, p.71-99. She's beautiful when she's angry (documentário). Direção de Mary Dore. Estados Unidos: Netflix, 2014. The mask you live in (documentário). Direção de Jenifer Siebel Newsom. Estados Unidos: Netflix, 2015. Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Femicídios consumados e tentados- jan-maio/2020. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/5317901/FEMINIC%C3%8DDIOS+CONSUMADOS+E+TENTADOS+-+maio+2020/521464aa-cd9d-da7e-5c03-aaff20807d22> Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Dados estatísticos violência doméstica- Pandemia Covid-19- março-abril/2020. Disponível em: [https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/5317901/Viol%C3%Aancia+Dom%C3%A9stica+durante+Pandemia+Covid-19+-+MAR%C3%870-ABRIL\\_2020/23bf1b95-8c37-aa2e-434a-0992077a85c4](https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/5317901/Viol%C3%Aancia+Dom%C3%A9stica+durante+Pandemia+Covid-19+-+MAR%C3%870-ABRIL_2020/23bf1b95-8c37-aa2e-434a-0992077a85c4) Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Dados estatísticos violência doméstica- pandemia Covid-19- maio/2020. Disponível em: [https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/5317901/Dados+Estad%C3%ADsticos+Viol%C3%Aancia+Dom%C3%A9stica+%C2%BF+19+-+MAIO\\_2020/58eb447d-6f0b-1e5c-57c2-16b15f5bfa9c](https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/5317901/Dados+Estad%C3%ADsticos+Viol%C3%Aancia+Dom%C3%A9stica+%C2%BF+19+-+MAIO_2020/58eb447d-6f0b-1e5c-57c2-16b15f5bfa9c) Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. Violência doméstica segue em queda no estado. Disponível em: <https://ssp.sc.gov.br/index.php/component/content/article/87-noticias/1268-violencia-domestica-segue-em-queda-no-estado>

#### Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
CÉLIO MENEZES FIGUEIREDO	TÉC ADM EM EDUCAÇÃO	COLABORADOR(A)	CAM/SBS	Ativo Permanente	01/03/2021	01/11/2021
DEBORAH KOSAK KLAGENBERG	DISCENTE	Aluno Bolsista			01/03/2021	01/11/2021
MARIA GISELE PERES	DOCENTE	COORDENADOR(A)	CAM/SBS	Ativo Permanente	01/03/2021	01/11/2021
ROSANA DA SILVA CUBA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CAM/SBS	Ativo Permanente	01/03/2021	01/11/2021

**Discentes com Planos de Trabalho**

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
Discentes não informados				

**Ações das quais o PROJETO faz parte**

<b>Código - Título</b>	<b>Tipo</b>	
<b>Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão</b>		
<b>Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta</b>		
<b>Autorização</b>	<b>Data Análise</b>	<b>Autorizado</b>
CAMPUS SÃO BENTO DO SUL		NÃO ANALISADO

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - (47) 3331-7800 | Copyright © 2006-2022 - UFRN - jboss-sigaa-01.sig.ifc.edu.br.sigaa01